

## A Subárea Pedagógica na Pós-Graduação em Educação Física: Uma Revisão Sistemática<sup>1</sup>

Beatriz da Costa Bezerra<sup>1</sup>, Sílvia Maria Agatti Lüdorf<sup>2</sup>

1) Graduada em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).  
2) Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Titular da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ, onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

*Correspondência para: biabdcbcosta@gmail.com*

*Submetido em 07 de agosto de 2022*

*Primeira decisão editorial em 02 de outubro de 2022.*

*Segunda decisão editorial em 22 de novembro de 2022.*

*Aceito em 10 de dezembro de 2022*

**Resumo:** Este trabalho é uma Revisão Sistemática (RS) que visa analisar até que ponto a subárea pedagógica aparece e como é retratada no contexto da pós-graduação (PG) Stricto Sensu em Educação Física (EF). Foram seguidas as etapas estabelecidas pelo Instituto Cochrane. A partir das combinações e filtros aplicados, foram quantificados  $n=1.276$  trabalhos. Posteriormente, conforme critérios de inclusão, obteve-se uma amostra final de  $n=13$ . A análise dos artigos permitiu identificar três eixos temáticos: Produtos da PG, Programas de PG e Subárea Pedagógica. Detectou-se predominância da vertente biodinâmica no campo científico da EF, em virtude dos seguintes fatores: período de criação dos cursos de Mestrado e Doutorado; políticas de avaliação da CAPES; acúmulo de capital científico na vertente biodinâmica. Ao analisar a subárea pedagógica na PG em EF, nota-se dificuldade em ganhar espaço no campo científico da área. Além disso, poucos artigos estavam ligados à subárea pedagógica e nenhum tratava especificamente da Educação Física Escolar ou sobre os impactos na licenciatura. Apesar das dificuldades relatadas, a subárea pedagógica segue na busca de valorização e consolidação, em sua especificidade. É fundamental conhecer como a subárea pedagógica se desenvolve, pois a eventual desvalorização pode impactar na formação em nível de graduação da área.

---

<sup>1</sup>O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil e é derivado do Programa de Iniciação Científica da UFRJ denominado “Panorama da produção científica em Educação Física no novo milênio”.

**Palavras-chave:** Educação Física. Subárea Pedagógica. Produção Científica.

### ***The Pedagogical Subarea in the Postgraduate Program in Physical Education: A Systematic Review***

**Abstract:** *This work is a Systematic Review (SR) that aims to analyze the extent to which the pedagogical subarea appears and how it is portrayed in the context of graduate studies (PG) Stricto Sensus in Physical Education (PE). The steps established by the Cochrane Institute were followed. The steps established by Gomes and Caminha (2014) were followed. From the combinations and filters applied, n=1,276 works were quantified. Subsequently, according to inclusion criteria, a final sample of n=13 was obtained. The analysis of the articles allowed the identification of three thematic axes: PG Products, PG Programs and Pedagogical Subarea. A predominance of the biodynamic aspect in the scientific field of PE was detected, due to the following factors: period of creation of Master's and Doctoral courses; CAPES evaluation policies; accumulation of scientific capital in the biodynamic aspect. When analyzing the pedagogical subarea in PG in PE, it is noted that it is difficult to gain space in the scientific field of the area. In addition, few articles were linked to the pedagogical subarea and none dealt specifically with School Physical Education or the impacts on the degree. Despite the difficulties reported, the pedagogical subarea continues in the search for valorization and consolidation, in its specificity. It is essential to know how the pedagogical sub-area develops, as any devaluation can impact the graduation-level training in the area.*

**Keywords:** *Physical Education. Pedagogical Subarea. Scientific production.*

### **La Subárea Pedagógica en el Programa de Posgrado en Educación Física: Una Revisión Sistemática**

**Resumen:** Este trabajo es una Revisión Sistemática (RS) que tiene como objetivo analizar en qué medida aparece la subárea pedagógica y cómo es retratada en el contexto de los estudios de posgrado (PG) Stricto Sensus en Educación Física (EF). Se siguieron los pasos establecidos por el Instituto Cochrane. De las combinaciones y filtros aplicados se cuantificaron n=1.276 obras. Posteriormente, según criterios de inclusión, se obtuvo una muestra final de n=13. El análisis de los artículos permitió la identificación de tres ejes temáticos: Productos PG, Programas PG y Subárea Pedagógica. Se detectó un predominio del aspecto biodinámico en el campo científico de la EP, debido a los siguientes factores: período de creación de cursos de Maestría y Doctorado; políticas de evaluación de CAPES; acumulación de capital científico en el aspecto biodinámico. Al analizarla subárea pedagógica en PG en EF, se advierte que es difícil ganar espacio en el campo científico del área. Además, pocos artículos estaban vinculados a la subárea pedagógica y ninguno trataba específicamente sobre La Educación Física Escolar o los impactos en la carrera. A pesar de las dificultades relatadas, el subárea pedagógica continúa en la búsqueda de valorización y consolidación, en su especificidad. Es fundamental conocer cómo se desarrolla la subárea pedagógica, ya que cualquier desvalorización puede impactar la formación de grado en el área.

**Palavras clave:** Educación Física. Subárea Pedagógica. Producción científica.

## INTRODUÇÃO<sup>2</sup>

A área da Educação Física (EF) é ampla e está em constante transformação. Para uma compreensão a seu respeito é importante entender o seu enredo, buscando informações de sua construção histórica até a consolidação como campo acadêmico-científico. A partir disso, espera-se pontuar as direções que a EF tende a seguir (WIGGERS, *et al.* 2015).

Nessa reflexão sobre o que era e o que a Educação Física passou a ser, pode-se mencionar como marcos o “Movimento Renovador”, com início na década de 1980 e as políticas científicas da década de 1990. Sendo assim, ainda que possuísse ligação com a área médica, a Educação Física também buscou referências de outras áreas, especialmente do campo das Ciências Humanas e Sociais, para se desenvolver (LÜDORF, 2009).

Segundo Castro *et al.* (2017), no Brasil, os programas de pós-graduação são os principais responsáveis pela produção do conhecimento e seu desenvolvimento é diretamente influenciado por movimentos que afetam a área. Vale lembrar que a EF se organiza em três subáreas, conforme Manoel e Carvalho (2011): biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Enquanto a biodinâmica possui orientação das Ciências Naturais, as subáreas sociocultural e pedagógica estão sob orientação das Ciências Sociais e Humanas. Nesse contexto, ao analisar as produções realizadas, Manoel e Carvalho (2011) argumentam que a Educação Física evidencia uma disputa interna entre as subáreas, mostrando a predominância no que diz respeito à área da biodinâmica da Educação Física.

Tendo em vista este alargamento de uma subárea em detrimento das outras é preciso refletir sobre quais são os motivos e os eventuais impactos desta configuração para a dinâmica do campo científico. Na perspectiva de Triani e Telles (2019), se há mais formação acadêmica e produção científica na subárea biodinâmica, há também mais dissertações e teses sendo produzidas. Conseqüentemente, há menor oportunidade de formação continuada para as subáreas sociocultural e pedagógica e um distanciamento dos debates pedagógicos.

Essa desproporcionalidade entre as subáreas da Educação Física tem inquietado a comunidade acadêmica (TELLES, LÜDORF e PEREIRA, 2017). Pode-se observar o desafio de buscar espaços para publicações no campo de Educação Física, em relação às vertentes sociocultural e pedagógica.

Diante dessa dificuldade, de acordo com o documento do Fórum dos Pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica (2015), em médio prazo, a existência das subáreas

---

<sup>2</sup> Uma versão preliminar desse artigo foi apresentada em formato de oral curta na 11ª SIAC- realizado online.

sociocultural e pedagógica no campo na pós-graduação é colocada em risco de extinção. Apesar do número de cursos de graduação em EF crescer, especificamente o curso de licenciatura, o desencontro de políticas que influenciam o desenvolvimento da pós-graduação em EF impacta diretamente na formação de docentes de nível superior ligados a essas duas vertentes. O documento do Fórum dos Pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica (2015), ressalta que o Sistema Nacional de Pós-Graduação é responsável por desenvolver estudos ligados à formação de professores, como também às adequações das necessidades dos sujeitos da Educação Básica no processo de ensino aprendizagem.

Porém, uma vez que os critérios de avaliação adotados para as produções sejam favoráveis prioritariamente àquelas direcionadas pelas ciências naturais, a diversidade de pesquisas e de métodos existentes, em especial com suporte das ciências humanas e sociais, é pouco considerada. Ou seja, a diversidade epistemológica dessa área de conhecimento e intervenção sofre sensível fragilização. Daolio (2007) já apontava os dilemas relacionados à pesquisa sociocultural, em virtude de suas singularidades e seu tempo.

Diante dessa pretensa desvalorização das subáreas pedagógica e sociocultural e das políticas de avaliação da pós-graduação brasileira, docentes ligados a estas vertentes encontravam dificuldades para permanecerem ou mesmo se credenciarem em programas de pós-graduação da área (FÓRUM..., 2015; SOUZA e CUNHA, 2020). Uma das razões para este quadro era a necessidade de manter certo nível de produtividade, com exigências relativas à pontuação semelhantes entre as subáreas, porém com expressivas diferenças quanto às formas de produzir e de escoar a produção (DAOLIO, 2015). A migração para programas de outras áreas, como Educação, História, Sociologia ou outros associados às ciências humanas e sociais foi uma das saídas encontradas por alguns docentes para a produção de pesquisas com cunho sociocultural e pedagógico (BAPTISTA, CASTRO e LÜDORF, 2017; CBCE, 2018). Este conjunto de fatores pode acarretar diminuição da formação de recursos de nível superior, assim como redução da produção de conhecimentos ligados às vertentes pedagógica e sociocultural (FÓRUM..., 2015; TELLES, LÜDORF e PEREIRA, 2017).

Nesse contexto, é fundamental saber se a vertente pedagógica está sendo contemplada e como está sendo trabalhada nos programas de pós-graduação. A eventual desvalorização da vertente pedagógica no âmbito da pós-graduação em EF pode impactar a formação de professores da área, uma vez que a qualificação de recursos humanos para a educação básica é uma das funções da pós-graduação. Egressos de cursos de licenciatura também teriam menos chance de buscar a continuidade da formação na especificidade da Educação Física, o que

acende um alerta importante para se pensar a área a longo prazo. Além disso, conhecer essas questões também implicaria em discutir o nível de qualificação dos profissionais que vão atuar no âmbito da educação. Este é um ponto importante, já que reflete diretamente na educação básica.

Sendo assim, o presente trabalho de revisão sistemática, tem o objetivo de analisar como a subárea pedagógica é retratada no contexto da pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física (EF) no Brasil.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza por uma revisão sistemática pautada nas etapas estabelecidas pelo Instituto Cochrane e relatadas por Gomes e Caminha (2014), que se desenvolve da seguinte forma: (1) Formular uma pergunta; (2) Mapear os estudos; (3) Avaliar os estudos de forma crítica; (4) Coleta de dados; (5) Análise e apresentação dos dados; (6) Interpretação dos dados; e (7) Aprimoramento e atualização da revisão.

A pergunta que norteou a pesquisa em questão foi: Como a subárea pedagógica é retratada no contexto da pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física (EF) no Brasil? Para isso, as etapas foram desenvolvidas por meio de mapeamento dos artigos publicados em algumas bases de dados, consideradas as principais da área (LÜDORF, 2017).

Após a elaboração da pergunta, foi feita uma busca através da combinação do termo “Educação Física” com os descritores “Produção Científica”, “Pós-graduação”, “Produção do Conhecimento”, “Subárea”, “*Stricto Sensu*”, “Ciência” e “Pesquisa”, nas bases de dados disponibilizadas no SciELO, Portal de Periódicos da Capes, além do Portal de evidências científicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Importa destacar que o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO<sup>3</sup>) congrega periódicos científicos de acesso aberto do Brasil, países da América Latina e Caribe, além de Portugal, Espanha e África do Sul, com rigoroso processo para indexação e manutenção do periódico. O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior<sup>4</sup> (CAPES) é um dos maiores acervos virtuais de alta qualidade científica à disposição da comunidade acadêmica brasileira. A Biblioteca Virtual em Saúde<sup>5</sup> é coordenada pela BIREME<sup>6</sup> e disponibiliza em seu portal

---

<sup>3</sup> Ver em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf> e em: <https://fapesp.br/scielo>

<sup>4</sup> Ver em: <https://www.periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>

<sup>5</sup> Ver em: <https://bvsalud.org/sobre-o-portal/> e em: <https://red.bvsalud.org/sobre-o-portal/>

<sup>6</sup> Ver em: <https://www.paho.org/pt/bireme>

inúmeras fontes de informações em saúde, incluindo bases de dados nacionais e internacionais especializadas em evidências científicas.

De acordo com os resultados apontados a partir dos descritores, os estudos foram selecionados conforme os seguintes critérios de elegibilidade: deveriam ser em formato de artigo; a pesquisa teria de ser redigida em língua portuguesa; publicações realizadas nos últimos 10 anos; o texto estar disponível online na íntegra; e fazer parte do sistema de artigos analisados por pares.

Para realizar a seleção dos artigos, o primeiro momento ocorreu mediante a análise dos títulos dos trabalhos e dos respectivos resumos. Em seguida, considerando que os artigos filtrados inicialmente pudessem contribuir para o desenvolvimento deste trabalho, foram sistematizados em pastas no drive e separados de acordo com a plataforma em que foram acessados. Além disso, foi elaborado um documento referente aos artigos selecionados nas bases de dados, em que foram listadas as respectivas referências no formato ABNT. De forma subsequente, realizou-se uma análise mais efetiva dos conteúdos a fim de refinar o processo efetuado e passar para a etapa de categorização.

Ao quantificar as buscas realizadas, os resultados de trabalhos encontrados nas bases foram: SciELO n=86; BVS n=248 e Periódicos Capes n=942, utilizando-se diferentes combinações conforme a *tabela 1*. Cabe ressaltar, contudo, que no primeiro mapeamento, realizado a partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados n=30 trabalhos. Já na etapa seguinte, realizada por duas pessoas, em processo baseado na triangulação de pesquisadores (SANTOS *et al.*, 2020), com objetivo de um melhor refinamento, além da leitura dos resumos, obteve-se acesso ao texto completo e foram excluídos aqueles em que a temática se afastava da proposta da pesquisa, totalizando uma amostra final de n=13.

Com a finalidade de esclarecer a análise procedida nesta etapa, tem-se como exemplo o texto de Carneiro *et al.*(2015) intitulado “Uma Revista Em Movimento: Contribuições Para a Subárea Sociocultural e pedagógica da educação física brasileira (2004-2014)”. Selecionado inicialmente, o trabalho foi desconsiderado após a análise do texto na íntegra. A partir da leitura completa, foi possível identificar que, apesar de mencionar a subárea pedagógica, tratava-se de um estudo específico da revista Movimento. Logo, assim como esse, outros que também eram direcionados a assuntos que não se referiam ao contexto da pós-graduação foram excluídos.

**Tabela 1:** Resultado das combinações dos descritores com o termo “Educação Física”

Bases de dados ↓ Descritores →	BVS	PERIODICOS CAPES	SciELO
Produção científica	119	0	34
Pós-graduação	108	667	31
Produção do conhecimento	0	135	21
Stricto Sensu	21	0	0
Subárea	0	63	0
Pesquisa	0	50	0
Ciência	0	27	0
<b>TOTAL:</b>	<b>248</b>	<b>942</b>	<b>86</b>

Na próxima seção será apresentada a figura com o resultado deste processo, constando as seguintes informações de cada artigo selecionado: referência, objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Por fim, foi realizada a análise e categorização dos artigos. Neste processo de refinamento foi notada a configuração de três eixos analíticos, discutidos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção tem por objetivo apresentar os dados encontrados nos artigos relacionados na figura 1, em olhar direcionado para a subárea pedagógica, com a finalidade de verificar o seu contexto na pós-graduação.

**Figura 1:** Artigos que tratam da subárea pedagógica em relação à pós-graduação em EF.

Referência	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusão
BACKES, A. F. <i>et al.</i> Perfil das teses do PPGEF/UFSC no período de 2009-2019: uma análise a partir das áreas de concentração. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b> , Santa Catarina v. 42, 2020.	Analisar o perfil das teses e seus artigos em relação às áreas de concentração do PPGEF/UFSC.	Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e documental. Os procedimentos foram conduzidos de forma independente por três investigadores das diferentes áreas do PPGEF/UFSC e em seguida, houve o cruzamento das informações.	O resultado geral apontou um crescimento de teses defendidas no período de 2009- 2019, especialmente da Biodinâmica do Desempenho Humano (BDH).	Conclui-se que o PPGEF/UFSC tem gerado conhecimento satisfatório e diversificado nas três áreas, com crescente defesa de teses e produção de artigos de qualidade. Dentre as temáticas estudadas, as teses têm retratado às suas próprias áreas de concentração, com pouca integração entre áreas.
BATISTA, A. P. <i>et al.</i> A Produção do Conhecimento Sobre Aprendizagem na Educação Física Brasileira. <b>Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP</b> , Campinas, v. 13, n. 1, p. 79-98, jan./mar. 2015.	Mapear e refletir sobre a produção do conhecimento em periódicos, programas de pós-graduação e anais de congressos, perseguindo a interface do corpo com a aprendizagem.	O método de pesquisa utilizado foi o hermenêutico, através da análise de conteúdo. Ao realizar a análise de conteúdo, foi feita à organização do material ou pré-análise, realizada através da confecção das fichas de conteúdo.	A concepção de aprendizagem pautada no comportamento motor= 165; Os trabalhos concebidos à luz das compreensões psicopedagógicas = 158; Articulação da aprendizagem com a perspectiva histórico-crítica = 252; Concepção da aprendizagem significativa= 02; Aprendizagem a partir do entendimento de que ela ocorre no corpo= 14.	A realização desse mapeamento deu um respaldo acadêmico mais relevante sobre a necessidade de produzir mais estudos na Educação Física escolar brasileira, voltados para as perspectivas Fenomenológica e das Ciências Cognitivas, já que são pouco investigadas.
BORTOLUZZI, M. B. <i>et al.</i> Epistemologia em questão: A educação física na visão dos pós-graduandos da FEF- UNICAMP. <b>Movimento</b> , Porto Alegre v. 24, n. 1, p. 237-250, jan./mar. 2018.	Analisar as concepções de Educação Física dos alunos regularmente matriculados no programa de pós-graduação da FEF- Unicamp no ano de 2015.	A pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo foi desenvolvida por meio de questionário respondido por alunos do programa da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Os dados foram organizados e analisados recorrendo ao programa Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), e a uma análise hermenêutica.	Os resultados obtidos nos permitem perceber: o caráter multidisciplinar da Educação Física e concepções que refletem um direcionamento à intervenção social e/ou voltadas ao campo científico como uma racionalidade que fundamenta a prática social, havendo diferenças entre esses dois aspectos de acordo com a área de investigação do respondente.	A pesquisa demonstrou as disputas que permeiam o campo da pós-graduação em Educação Física, como reflexo do debate epistemológico travado nas últimas décadas, reforçando o dualismo entre as Ciências Sociais e Humanas ou às Ciências Naturais.

Referência	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusão
CASTRO, P. H. Z. C. DE <i>et al.</i> A Produção Científica em Educação Física de 2001 a 2010: Caminhos da Construção de um Campo. <b>Movimento</b> , Porto Alegre, v. 23, n. 3., pp. 869-882, jul./set. de 2017.	Compreender a produção de programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física, no período de 2001 a 2010, tendo como pano de fundo as “regras do jogo científico” vigentes no campo.	Foram selecionados 1.398 trabalhos, entre dissertações e teses, dos programas de pós-graduação: USP, UNESP, UFRGS, UNICAMP e UGF. A análise dos dados foi realizada a partir dos enfoques temáticos: biodinâmico, sociocultural e pedagógico.	Predominância do viés biodinâmico, cuja concentração de estudos reside, principalmente, nos programas da USP, UNESP e UFRGS. Já a temática sociocultural foi identificada com maior incidência na UNICAMP e UGF. O enfoque pedagógico foi encontrado em menor proporção em todos os programas	O cenário atual parece ser mais agravante. Posta a dependência que pesquisadores vinculados às Ciências Humanas e Sociais, na Educação Física, possuem de determinados PPGEF, como observado nos dados apresentados, a desativação da UGF sugere prevalência ainda maior de estudos com enfoque temático biodinâmico, relegando apenas ao PPGEF UNICAMP produção mais expressiva quanto aos enfoques temáticos sociocultural e pedagógico.
CASTRO, P. H. Z. C. DE; SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Dissertações e Teses em Educação Física: Uma Investigação Sobre Abordagens Metodológicas. <b>Movimento</b> , Porto Alegre, v. 25, e25013, 2019.	Analisar a produção científica em Educação Física de dissertações e teses de programas de pós-graduação stricto sensu, no período de 2001 a 2010, com enfoque em suas abordagens metodológicas.	Foram selecionados cinco PPGEF das seguintes instituições: USP, UGF, UNICAMP, UFRGS e UNESP. Para o levantamento e análise das dissertações e teses, foram acessados os bancos de teses online destes PPGEF e, também, o Banco de Teses da CAPES. Adicionalmente, em decorrência de algumas discrepâncias detectadas, solicitou-se aos coordenadores as listagens de defesa de dissertações e teses dos PPGEF investigados.	Os resultados apontaram predominância da abordagem nomotética, seguida da interpretativa e ausência da intervenção social.	Conclui-se, com base em Bourdieu, que as regras do jogo científico têm influenciado a orientação metodológica da produção de conhecimento da área, o que pode repercutir na reprodução de modos hegemônicos de ciência no campo.
CORRÊA, M. R. D.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b> , Rio Grande do Sul v.41, n. 4, pp. 359–366, 2019.	Traçar um panorama da atual configuração da pós-graduação stricto sensu da educação física brasileira; analisar as condições e possibilidades de expansão das subáreas sociocultural e pedagógica; e analisar a configuração do Qualis Periódicos da área 21, referente ao quadriênio 2013-2016.	O estudo teve um caráter exploratório e seguiu os princípios epistemológicos e metodológicos da pesquisa qualitativa, usou prioritariamente a análise documental.	Foram 32 programas analisados e identificou-se 666 pesquisadores. Desses, 478 estão lotados na subárea biodinâmica, 165 nas subáreas sociocultural e pedagógica e 23 em ambas. Nota-se que de 2010 a 2017 houve um crescimento bastante desproporcional entre as duas grandes áreas da educação física. A existência de poucos periódicos nacionais e também de poucos periódicos com adesão às subáreas sociocultural e pedagógica tem se reproduzido em praticamente todas as versões do Qualis Periódicos da área 21.	Concluiu-se que as lógicas epistemológicas e avaliativas que vigoraram na área 21 nas últimas avaliações, principalmente por referendar um Qualis Periódicos predominantemente biológico, têm obstruído as condições e possibilidades de expansão das subáreas sociocultural e pedagógica.

Referência	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusão
FRASSON, J. S.; NETO, V. M.; WITTIZORECKI, E. S. A Produção Científica Resultante de Teses e Dissertações em Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Período de 2013 a 2017. <b>Movimento</b> , Porto Alegre, v. 25, e25091, 2019.	Apresentar uma configuração da produção científica resultante de teses e dissertações da Educação Física (EF) brasileira nos programas de pós-graduação (PPG) da Área 21 entre os anos 2013/2017.	Foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na Plataforma Sucupira e uma análise do Relatório de Avaliação Quadrienal da Área 21.	Foram identificadas 2.969 produções, sendo 2.371 dissertações de mestrado e 598 teses de doutorado. A partir disso se percebe a pluralidade e a polissemia do conhecimento na Área. Além disso, também uma hegemonia que demonstra uma certa visão sobre uma forma específica de produzir/construir conhecimento, que é regido por aqueles que dominam o campo da EF, a subárea biodinâmica.	Demonstram que as pesquisas da subárea biodinâmica desvelam e explicam aspectos do movimento humano que as subáreas sociocultural e pedagógica não se preocupam em explicar. Do mesmo modo, a pesquisa nas subáreas sociocultural e pedagógica desvelam e possibilitam compreensões da cultura do movimento que a biodinâmica não objetiva fazer.
GOMES, L. C. <i>et al.</i> Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. <b>Movimento</b> , Porto Alegre, v. 25, e25012, 2019.	Mapear as diversidades epistemológicas na subárea pedagógica nos programas de pós-graduação em Educação Física das universidades brasileiras	Para isso foi realizado um estudo exploratório descritivo, tendo como fontes de dados a Plataforma Sucupira, Currículo Lattes e as páginas online dos programas.	Foram encontrados 36 programas, com um corpo de 807 professores credenciados. Os resultados apontam a predominância da Biodinâmica no interior dos programas.	Conclui-se a existência de um crescente aumento no número dos programas e docentes vinculados à subárea pedagógica, com a presença de uma heterogeneidade epistemológica nesta subárea, apesar de se constar uma predominância hegemônica da vertente biodinâmica nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil.
HALLAL, P. C. e MELO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b> , Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 322–327, 2017.	Lança um olhar para a atual conformação da Educação Física Brasileira, notadamente no que tange à relação entre distintas perspectivas de investigação.	Foi feito um panorama histórico da constituição da disciplina	A área de conhecimento cresceu muito em termos quantitativos nas últimas décadas. A produção científica atingiu patamares nunca imaginados, veiculada em periódicos nacionais e internacionais.	Devemos ter em conta que, felizmente, disputas acirradas entre as diferentes subáreas, marcadas até por distintos e diametrais pontos de vista científicos e políticos, fazem parte da história da Educação Física no Brasil.
MANOEL, E. D. J. e CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira : a atração (fatal) para a biodinâmica. <b>Educação e Pesquisa</b> , São Paulo, v. 37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.	Caracterizar academicamente a educação física no Brasil. Primeiro, fez-se um paralelo entre os eventos desse processo ocorridos nos Estados Unidos e no Brasil. A seguir, os programas de pós-graduação brasileiros foram analisados do ponto de vista de suas áreas de concentração e de sua vinculação com o corpo docente, as linhas e os projetos de pesquisa.	Primeiro, fez-se um paralelo entre os eventos desse processo ocorridos nos Estados Unidos e no Brasil. A seguir, os programas de pós-graduação brasileiros foram analisados do ponto de vista de suas áreas de concentração e de sua vinculação com o corpo docente, as linhas e os projetos de pesquisa.	A análise das áreas de concentração dos programas de pós-graduação permitiu-nos identificar três subáreas: biodinâmica, sociocultural e pedagógica. A biodinâmica sobressai-se pela dimensão do corpo docente e pela quantidade de linhas e projetos de pesquisa, sempre mais numerosos em comparação com as subáreas sociocultural e pedagógica.	Tanto os acontecimentos nos Estados Unidos quanto a caracterização acadêmica predominante nos programas de pós-graduação no Brasil indicam a forte presença da biodinâmica em prejuízo da educação física, no que ela compreende e agrega, sobretudo, como prática social e pedagógica de longa data

Referência	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusão
<p>MOREIRA, E. C. e TOJAL, J. B. A. G. Prioridades dos programas de pós-graduação stricto sensu em educação física: A visão dos egressos. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b>, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 161–178, jan./mar. 2013.</p>	<p>Identificar, junto aos alunos egressos dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, as prioridades do processo formativo estabelecidas pela Instituição em que realizaram seus cursos.</p>	<p>A pesquisa envolve a coleta de dados dos objetivos desses Programas, além de questionário aplicado aos egressos dos mesmos e que receberam titulação entre os anos de 2001 e 2006.</p>	<p>Percebe-se, de maneira geral, que para parte considerável dos egressos, as ações voltadas à pesquisa foram prioridades dos Programas de Pós-Graduação.</p>	<p>Os Programas de Pós-Graduação em Educação Física precisam dedicar mais tempo ao processo de formação dos professores para o nível superior, considerando que boa parte deles destaca ter sido significativa a dedicação à produção de pesquisa em detrimento à formação docente.</p>
<p>SACARDO, M. E HAYASHI, M. C. P. I. Características epistemológicas da produção científica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação (PPGE) e educação física (PPGEF) da região centro-oeste. <b>Revista ibero-americana de estudos em educação</b>, São Paulo, v. 10, n. 3, jul-set, pp.964-947, 2015.</p>	<p>Apresentar a análise crítica da produção científica desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Educação Física – EF (PPGEF) da região Centro-Oeste.</p>	<p>Foi realizado um estudo de caráter bibliográfico/documental. As fontes selecionadas para o estudo foram as dissertações e teses em Educação Física defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação/PPGE da UFG; PUC/GO; UNB; UFMT; UCDB e UFMS. E, nos Programa de Pós-Graduação em Educação Física/PPGEF da UCB/DF (Universidade Católica de Brasília) e da UNB (Universidade Nacional de Brasília), desde o início de criação desses cursos até 2010.</p>	<p>Os resultados mostraram que houve predomínio do viés biológico e da biodinâmica a partir da abordagem empírico-analítica (38%) na produção científica da EF produzida nos PPGEF.</p>	<p>Os estudos que contemplam as problemáticas significativas da produção científica devem ser cada vez mais instigados, principalmente com o que tem sido produzido e para quem, devem ser motivo de reflexão constante dos que se preocupam com a responsabilidade social da ciência, com as dificuldades de problematizar a intervenção das áreas de conhecimento como prática social, vislumbrando os reais interesses e necessidades da sociedade e o papel tanto da Educação quanto Educação Física nesse contexto.</p>
<p>SKOLAUDE, L. S. et al. A educação física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re)conhecimento intercultural. <b>Movimento</b>, Porto Alegre, v. 26, e26009, 2020.</p>	<p>Analisar a produção acadêmico-científica sobre a Educação Física, centrada na Educação Escolar Indígena.</p>	<p>As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e nos periódicos nacionais da Educação Física e da Educação que publicam na Área 21. Durante o agrupamento temático das materialidades encontradas, a interculturalidade ganhou relevância devido ao diálogo que suas produções apresentam para Educação Escolar Indígena e da Educação Física.</p>	<p>Evidência do supracitado foram as 14 produções encontradas tanto no catálogo de teses e dissertações da CAPES quanto nos periódicos que publicam na Área 21 (Educação Física e Educação) o que destaca a pouca produção acerca da temática pesquisada, considerando que o componente curricular da Educação Física também faz parte do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas desde o ano de 1998.</p>	<p>Foi identificada uma “subalternidade” em relação ao tratamento das questões indígenas e as contribuições que esta temática pode oferecer para o próprio campo acadêmico, considerando os percursos históricos, científicos e práticos nos quais tem sido estruturada a disciplina acadêmica no espaço escolar.</p>

Fonte: Elaborado pela autoria.

Diante destes resultados, foi feita a interpretação e análise dos dados, em processo que resultou no delineamento de três eixos temáticos, a serem apresentados neste item. São eles:

- a) **Programas de Pós-graduação:** artigos que analisam as áreas de concentração dos programas de pós-graduação, sua configuração e as condições e possibilidades de expansão das subáreas sociocultural e pedagógica;
- b) **Produtos da Pós-graduação:** artigos que investigaram o teor dos produtos de programas de pós-graduação, ou seja, as dissertações e teses; foi detectada a predominância da subárea biodinâmica;
- c) **Subárea Pedagógica:** artigos que tratam de questões ligadas especificamente à subárea pedagógica, tais como: Educação Física Escolar, formação de professores, componente curricular da Educação Física e concepções de aprendizagens.

### **1. Programas de pós-graduação**

Para a elaboração desse eixo temático, foram incluídos os artigos de Corrêa, Corrêa e Rigo (2019); Gomes *et al.* (2019); Hallal e Melo (2017); Manoel e Carvalho (2011).

No que se refere à pós-graduação na área da Educação Física no Brasil, nestes artigos foi apontado que os programas iniciaram no fim da década de 1970 e início da década de 1980, com um expressivo crescimento de cursos na área ao decorrer dos anos. Além disso, Gomes *et al.* (2019) ressaltam que o contexto de sua consolidação foi um ponto importante para o desenvolvimento e a conformação da área. Dessa forma, para além dos fatores biológicos ou de uma compreensão da área mais pautada pelas ciências naturais, passa a haver o incremento de aportes teóricos amparados nas matrizes das ciências humanas e sociais.

De acordo com Hallal e Melo (2017), no cenário atual, a área da Educação Física ainda é muito fragmentada, composta por subáreas com pouca interação. Os autores argumentam que essa disputa de espaços e legitimações no âmbito da Educação Física e que se estende aos programas de pós-graduação nas universidades, entre as ciências naturais e as ciências humanas e sociais, pode impactar negativamente na sua inserção no campo científico, com risco de torná-la um apêndice de outras áreas já consolidadas. Para isso, acreditam que é preciso pensar em estratégias que gerem a possibilidade de mais diálogos, ou seja, espaços em que os temas de interesse comum da área sejam debatidos.

Gomes *et al.* (2019), ao se referirem ao predomínio da Biodinâmica nos programas de pós-graduação, acreditam que a entrada posterior das ciências humanas e sociais em um campo que se pautava nas matrizes científicas das ciências naturais, seja um fator relevante. Essa hegemonia, para Manoel e Carvalho, (2011) traz uma problemática que necessita reflexão, qual seja o distanciamento entre o que se pesquisa nas universidades e os interesses e necessidades da sociedade. Uma vez que a Educação Física passa a ser negligenciada como prática social e campo de conhecimento que possibilita o diálogo entre diversas áreas, sobressaem os interesses das tecnociências.

Corrêa, Corrêa e Rigo (2019) detectaram que embora tenha ocorrido aumento no número de programas de pós-graduação em Educação Física no período de 2010 a 2017, houve um crescimento desproporcional no número de professores credenciados, em relação às subáreas. Apesar disso, alguns estudos trazem a possibilidade de um crescente e significativo aumento no número dos programas de pós-graduação e de docentes vinculados à subárea pedagógica. Especificamente, Gomes *et al.*, (2019); Hallal e Melo (2017); Manoel e Carvalho (2011) apontam uma busca pela valorização e consolidação da subárea pedagógica, além de uma tentativa de aproximar os campos epistemológicos.

Observa-se que a criação dos cursos de mestrado e, posteriormente, de doutorado em Educação Física colaboraram sensivelmente para o desenvolvimento e incremento da produção de conhecimento científico para a área. Porém, dadas as características estruturais e políticas associadas à pós-graduação, houve um descompasso neste crescimento, em especial relativo à subárea pedagógica (FÓRUM..., 2015), foco deste estudo. Ainda que tenham sido criadas, ao longo das décadas, áreas de concentração e linhas de pesquisa associadas aos aspectos pedagógicos (GOMES *et al.*, 2019), o que poderia representar um avanço, esta vertente de estudo tem sido sufocada diante das necessidades de produção que não contemplam suas especificidades (DAOLIO, 2007 e 2015; TELLES, LÜDORF e PEREIRA, 2017; CBCE, 2018).

## **2. Produtos da pós-graduação**

Para o desenvolvimento deste eixo temático foram utilizados os artigos de Frasson, Neto e Wittizorecki (2019); Backes *et al.* (2020); Castro *et al.* (2017); Castro, Silva, Ludorf (2019) e Sacardo e Hayashi (2015).

Assim como Manoel e Carvalho (2011), Frasson, Neto e Wittizorecki, (2019) classificam as produções científicas dos programas de pós-graduação nas três subáreas: biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Apesar de considerarem a pluralidade e polissemia da área, identificaram uma hegemonia da biodinâmica.

Um dos fatores para a predominância da biodinâmica poderia ser o interesse de ocupação do espaço social e a disputa por capital científico, por produção e acumulação de pontos (FRASSON, NETO e WITTIZORECKI, 2019). Assim, o que era uma busca por legitimação da área da Educação Física, passa a ter uma linha tênue com o produtivismo acadêmico.

Já no trabalho de Backes *et al.* (2020), apesar dos programas de pós-graduação em EF estarem configurados em áreas de concentração voltadas às ciências sociais e humanas e às ciências biológicas, a classificação utilizada é distinta da apresentada por Manoel e Carvalho (2011). Neste caso, ao tratar do Programa de Pós-Graduação em EF da UFSC, é configurado como: Biodinâmica do Desempenho Humano (BDH), Teoria e Prática Pedagógica (TPP) e Atividade Física e Saúde (AFS). Contudo, isso não impossibilita de identificar que a vertente que congrega mais produções segue os princípios das ciências naturais, em que se enquadra a biodinâmica. Como causa desta predominância, a pesquisa aponta para a política de avaliação de periódicos pautada, sobretudo, pelo Fator de Impacto (FI) do *Journal Citation Reports* (FI-JCR). Sendo assim, como as produções biológicas têm mais possibilidade de serem publicadas em periódicos com alto FI, geralmente alcançam maior pontuação quando comparadas às demais áreas.

De acordo com Castro *et al.* (2017), a predominância da biodinâmica não pode ser considerada como algo comum a todos os programas de pós-graduação da Educação Física (PPGEF), visto que foi detectado, especialmente na década de 2001 a 2010, que as vertentes sociocultural e pedagógica eram predominantes em determinadas universidades, no caso, a UGF e UNICAMP, quando comparadas a outros programas investigados. Porém, em um olhar geral, a subárea biodinâmica, ainda assim, se sobrepõe às demais. Como um potencial influenciador deste panorama é citado sobre as normas de regulamentação para os PPGEF, estabelecidas pela CAPES, uma vez que a forma de avaliação valorizava o formato de artigo e a publicação em periódicos internacionais.

Conforme Backes *et al.* (2020), as produções das subáreas sociocultural e pedagógica são, também, feitas em formato de livros. Além de ser uma variável limitante, a quantidade de

produções é influenciada por agentes dominantes que moldam o campo científico da Educação Física de acordo com seus interesses.

Da mesma maneira, Castro, Silva e Lüdorf (2019), na tentativa de compreender as relações que constituem, mantêm e modificam o campo da Educação Física, abordam sobre as “regras do jogo” científico, que influenciam a orientação da produção de conhecimento da área, especialmente atrelada às ciências naturais.

Não diferente, mesmo que a pesquisa de Sacardo e Hayashi (2015) tenha sido realizada, especificamente, na região Centro-Oeste, apresentou resultado semelhante aos demais trabalhos. Sacardo, e Hayashi (2015) também apontaram para o método de avaliação instituído pela CAPES como um instrumento capaz de induzir as produções para o viés biodinâmico. Dessa forma, com um maior investimento nessa área direcionada pelas ciências naturais, as dimensões ligadas ao social da existência humana e à subárea pedagógica são deixadas à margem.

Outro aspecto que atinge a produção de pesquisas em Educação Física e pode ser considerado um desdobramento do panorama mencionado é o fato de abordagens metodológicas que necessitam mais tempo de intervenção no campo praticamente não existirem mais na primeira década do novo milênio (CASTRO, SILVA e LÜDORF, 2017). Para Daolio (2007), o tempo de produção das pesquisas no âmbito sociocultural, ao que poderia ser acrescentado, o pedagógico, é diferente, pois necessita de certa maturação em relação ao pesquisador e ao campo. Esta lógica de pesquisa não se adequava às exigências de avaliação da pós-graduação da CAPES, ao menos até o penúltimo quadriênio. Cabe destacar que no último quadriênio, de 2017 a 2020, o modelo avaliativo passou por uma série de modificações, dentre as quais poderiam ser mencionadas: valorização da qualidade dos produtos e não a quantidade; conhecimento dos impactos da pós-graduação na sociedade; autoavaliação dos programas etc. (BRASIL, 2018). Espera-se que esta mudança de paradigma avaliativo possa repercutir no desenvolvimento da subárea pedagógica, de modo que há necessidade de acompanhar e analisar os eventuais reflexos ao longo dos próximos anos.

Diante disso, é possível perceber algumas causas comuns que contribuem para a supremacia da biodinâmica no campo da Educação Física. Como mencionado nos artigos, esse não é um acontecimento natural, mas que perdura desde a década de 1990. Logo, é importante refletir sobre os reais interesses e necessidades da sociedade. Ainda, levar em consideração a natureza físico-biológica e a sócio-humana de forma integrada é fundamental para que haja uma ampliação de pesquisas vinculadas às subáreas sociocultural e pedagógica.

### 3. Subárea pedagógica

Para o desenvolvimento desse eixo de análise, foram utilizados os trabalhos que tratam de questões ligadas especificamente à subárea pedagógica, tais como: Educação Física Escolar, formação de professores, componente curricular da Educação Física e concepções de aprendizagens. Sendo assim, foram incluídos os trabalhos de Batista *et al.* (2015); Bortoluzzi *et al.* (2018), Moreira e Tojal (2013) e Skolaude *et al.* (2020).

O texto de Batista *et al.* (2015) relata sobre as concepções de aprendizagem na Educação Física. Dessa forma, apresentam que as primeiras concepções eram denominadas de aprendizagem motora. Entretanto, com os estudos posteriores e com a influência da ciência sobre a Educação Física, pesquisas contribuíram com a informação de que a aprendizagem ocorre no corpo inteiro e não somente voltada à aquisição de habilidades motoras. Ainda de acordo com os autores, na perspectiva educacional, é possível identificar essa concepção de aprendizagem motora sendo controversa, havendo uma predominância da vertente histórico-crítica nas produções. Isso ocorre quando se compreende que um dos objetivos da Educação Física é apresentar a oportunidade de acesso às diversas manifestações da cultura de movimento.

Já em Moreira e Tojal (2013) é abordada a visão dos egressos a partir das prioridades do processo formativo estabelecidas pela Instituição em que realizaram seus cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física. Nesse trabalho, observou-se uma forte tendência para formação voltada à pesquisa e pouca discussão sobre o desenvolvimento do professor de Ensino Superior, ou seja, a formação para a docência. Em contrapartida, no que se refere à formação do professor universitário, é levada em consideração a importância de se pensar no contexto de vida do indivíduo e atender às necessidades pedagógicas dos alunos de forma que estejam próximas à realidade. Por sua vez, está relacionada à concepção histórico-crítica de aprendizagem mencionada.

Diferentemente de Moreira e Tojal (2013), Bortoluzzi *et al.* (2018) realizam uma pesquisa a partir da visão de mestrandos e doutorandos de um programa de pós-graduação. Em seu trabalho, buscaram saber as concepções de Educação Física dos pós-graduandos e seu vínculo em relação às diferentes áreas do programa. Mediante as falas, foi notada a presença de palavras que estão relacionadas às metodologias de ensino da Educação Física Escolar que ganharam força a partir da década de 1980, e, por consequência, um indício de ruptura com

concepções mais conservadoras da área. Em uma análise geral, concluem que a perspectiva de EF que os alunos possuem é direcionada ao campo de intervenção.

No que diz respeito ao texto de Skolaude *et al.* (2020), a pesquisa analisa a produção acadêmico-científica sobre a Educação Física, mas voltada para a Educação Escolar Indígena. Nesse mapeamento realizado, ficam evidenciados poucos estudos no âmbito escolar Indígena quando se trata de viés pedagógico/sociocultural da Educação Física. Além disso, coloca esse campo científico como disciplina mediadora para o diálogo e a reflexão das relações socioculturais em que o corpo, as práticas corporais e a cultura corporal de movimento se manifestam em diversos ambientes.

Os trabalhos que fazem parte deste eixo teórico demonstram alguns elementos relativos à vertente pedagógica que merecem destaque e reflexão. O primeiro é a menção a perspectivas inovadoras no contexto da pós-graduação, que demonstram a potência e amplitude de abordagens com aportes das ciências humanas e sociais para o trato pedagógico (FÓRUM..., 2015). O segundo é a discussão sobre o processo formativo na pós-graduação, uma vez que para além da produção de conhecimento, esta formação deve preparar docentes para o ensino superior, qualificar professores e profissionais para atuarem em educação e saúde, com uma formação humanística e científica (CBCE, 2018). O terceiro seria a necessidade de se investir em estudos que atentem para a urgência de tratar de temáticas candentes associadas aos diferentes marcadores sociais, como etnia, raça, sexualidade, dentre outros, que ainda encontram pouco espaço no âmbito da Educação Física (SILVA, 2020).

## CONCLUSÃO

Ao analisar a subárea pedagógica na pós-graduação em Educação Física, nota-se sua dificuldade de ganhar espaço no campo científico da área. A partir da amostra de n=13 artigos que fundamentaram a pesquisa em questão, foi possível realizar uma categorização que se configurou da seguinte forma: Produtos da Pós-Graduação, Programas de Pós-graduação e Subárea Pedagógica.

De maneira geral, há uma forte tendência do campo científico da Educação Física para a vertente da biodinâmica. Como fator contribuinte para este cenário foi citada a política de avaliação da CAPES que preconizava a publicação de artigos em periódicos internacionais. Por consequência, as produções ligadas às vertentes sociocultural e pedagógica eram prejudicadas.

Mesmo com este cenário, vale ressaltar a importância do nível de graduação em EF estar em acordo com o desenvolvimento da pós-graduação, já que estão diretamente relacionados. Diferentemente do que foi notado, é necessário considerar a diversidade epistemológica, modificar o método de avaliação de forma que respeite as especificidades de cada vertente e oferecer investimento para as subáreas amparadas pelas ciências sociais e humanas.

Talvez, com ações como as mencionadas e um olhar singular para a subárea pedagógica, seja possível prever um crescimento de pesquisadores vinculados à mesma, evitar o risco de extinção, além de aumentar os recursos humanos de nível superior e as produções de conhecimentos que dão identidade à área de intervenção em Educação Física.

De acordo com a pesquisa realizada, poucos artigos estavam ligados à subárea pedagógica, entre eles, nenhum retratava especificamente a Educação Física Escolar ou os impactos na licenciatura.

Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras se dediquem a verificar as eventuais consequências que a avaliação proposta pela CAPES tem trazido para a formação em Licenciatura em EF, quando referentes às vertentes sociocultural e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BACKES, A. F. *et al.* Perfil das teses do PPGEF/UFSC no período de 2009-2019: uma análise a partir das áreas de concentração. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina, v. 42, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/pQMqnn4HhfvV4wJg8nQbBDG/?lang=pt&format=pdf>>

BATISTA, A. P. *et al.* A Produção do Conhecimento Sobre Aprendizagem na Educação Física Brasileira. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 79-98, jan./mar. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/bongnah a,+1177%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/bongnah a,+1177%20(3).pdf)>

BAPTISTA, G.; CASTRO, P.; LÜDORF, S. M. A. “Educação do corpo” e campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p.330-337, out/dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/dZJdFwwG99nsthWTYj9SNMz/?format=pdf&lang=pt>

BORTOLUZZI, M. B. *et al.* Epistemologia em questão: A educação física na visão dos pós-graduandos da FEF-UNICAMP. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 237–250, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/75539/47807>>

BRASIL. Ministério Da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**. Documento Final

da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPB 2011-2020. 2018. Disponível em: [http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPB-CS-Avaliac%C3%A3o\\_Final\\_10-10-18\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPB-CS-Avaliac%C3%A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf).

CARNEIRO, F. F. B. et al. Uma Revista Em Movimento: Contribuições Para a Subárea Sociocultural e pedagógica da educação física brasileira (2004-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 11-34, jan./mar. de 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/59486/36503>>

CASTRO, P. H. Z. C. DE *et al.* A Produção Científica em Educação Física De 2001 a 2010: Caminhos da Construção de um Campo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3., pp. 869-882, jul./set. de 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64610/43871>>

CASTRO, P. H. Z. C. DE; SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Dissertações e Teses em Educação Física: Uma Investigação Sobre Abordagens Metodológicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25013, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/82495/52820>>

CBCE (COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE). **Carta de Porto Alegre: raízes das iniquidades geradas pela avaliação conduzida na Área 21 na CAPES, 2018.** Disponível em: <<https://www.cbce.org.br/item/carta-de-porto-alegre----raizes-das-iniquidades-geradas-pela-avaliacao-conduzida-na-area-21-na-capes>>.

CORRÊA, M. R. D. CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 4, pp. 359-366, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/KzZ6b3jmdCPR9BB8HrnfTLp/?format=pdf&lang=pt>>

DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 49-60, set. 2007. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/9/15>

DAOLIO, J. A produção acadêmica em Educação Física: a CAPES como um não-lugar. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 18, n.2, p. 502-512, abr-jun, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/pef/article/view/33899>>

FÓRUM DOS PESQUISADORES DAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA. **Cenários de um descompasso da pós-graduação em Educação Física e demandas encaminhadas à CAPES.** Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/UTF-8"CENARIOS DE UM DESCOMPASSO DA POS-GRADUACAO EM EDUCACAO FISICA E DEMANDAS ENCAMINHADAS A CAPES.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/UTF-8)>

FRASSON, J. S. NETO, V. M.; WITTIZORECKI, E. S. A Produção Científica Resultante de Teses e Dissertações em Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Período de 2013 a 2017. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25091, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85355/55299>>

GOMES, I. S. CAMINHA, I. O.; Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542/28358>>

GOMES, L. C. *et al.* Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25012, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/84501/52443>>

HALLAL, P. C. e MELO, V. A. I Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 322–327, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/306349631\\_Crescendo\\_e\\_enfraquecendo\\_um\\_olhar\\_sobre\\_os\\_rumos\\_da\\_Educacao\\_Fisica\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/306349631_Crescendo_e_enfraquecendo_um_olhar_sobre_os_rumos_da_Educacao_Fisica_no_Brasil)>

LÜDORF, S.M.A. Corpo e formação de professores de educação física. **Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v.13, n.28, p.99-110, jan./mar. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1801/180114106009.pdf>>

LÜDORF, S.M.A. **Metodologia da pesquisa**: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Curitiba: Appris, 2017.

MANOEL, E. D. J. e CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011. Disponível em: <[https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/2859/art\\_MANOEL\\_Pos-graduacao\\_na\\_educacao\\_fisica\\_brasileira\\_a\\_atracao\\_2011.pdf?sequence=1](https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/2859/art_MANOEL_Pos-graduacao_na_educacao_fisica_brasileira_a_atracao_2011.pdf?sequence=1)>

MOREIRA, E. C. e TOJAL, J. B. A. G. Prioridades dos programas de pós-graduação stricto sensu em educação física: A visão dos egressos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 161–178, jan./mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/jdYNg5qW8NZVjsgVcgNNYYr/?format=pdf&lang=pt>>

SACARDO, M. E HAYASHI, M. C. P. I. Características epistemológicas da produção científica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação (PPGE) e educação física (PPGEF) da região centro-oeste. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 10, n. 3, jul-set, pp. 964-947, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8109/5513>>

SANTOS, K.S.; RIBEIRO, M.C.; QUEIROGA, D.E.U.; SILVA, I.A.P.; FERREIRA, S.M.S. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, p. 655-664, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/kvr3D7Q3vsYjrFGLNprpttS/?format=pdf&lang=pt>>

SILVA, M. P. S. De corpos e culturas na educação física, ciências do esporte: tessituras do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. In: SILVA, M. P. S.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.) **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**, Natal: EDUFRN, 2020. 182 p. (Coleção Educação Física). Volume 7 – Corpo e cultura. (p. 07-17). Disponível em: <<file:///C:/Users/Coopanest/Downloads/Corpo%20e%20cultura%2>>

[0\(Ci%C3%A2ncias%20do%20esporte,%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%2040%20anos%20de%20CBCE%20-%20v.%207\).pdf>](#)

SKOLAUDE, L. S. *et al.* A educação física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re)conhecimento intercultural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26009, 2020. Disponível: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90042/56133>>

SOUZA, D.; CUNHA, A. O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (2010-2016). **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26002, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90546/55999>>

TELLES, S.; LÜDORF, S.M.A.PEREIRA, E. Subáreas sociocultural e pedagógica na Educação física: ainda a caminho do fim. In: TELLES, S.; LÜDORF, S.M.A.; PEREIRA, E. (Orgs.) **Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. E-book, Rio de Janeiro: Autografia, 2017. (p. 8-20). Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1TCt6zMCxoGLX8Ri1vnqyMpJHyAHAwNjm/view>>

TRIANI, F. S. e TELLES, S. C. C. A pós-graduação *Stricto Sensu* em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 1–11, 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/333797706\\_A\\_POS-GRADUACAO\\_STRICTO\\_SENSU\\_EM\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_NO RIO DE JANEIRO\\_DESAFIOS\\_PARA\\_A\\_FORMACAO\\_ACADEMICA\\_E\\_A\\_PRODUCAO\\_CIENTIFICA\\_A\\_PARTIR\\_DAS\\_POSSIBILIDADES\\_DE\\_PUBLICACAO\\_THE\\_POST-GRADUATION\\_STRICTO\\_SENS](https://www.researchgate.net/publication/333797706_A_POS-GRADUACAO_STRICTO_SENSU_EM_EDUCACAO_FISICA_NO RIO DE JANEIRO_DESAFIOS_PARA_A_FORMACAO_ACADEMICA_E_A_PRODUCAO_CIENTIFICA_A_PARTIR_DAS_POSSIBILIDADES_DE_PUBLICACAO_THE_POST-GRADUATION_STRICTO_SENS)>

WIGGERS, I. D. *et al.* Um “Raio-X” Da Produção Do Conhecimento Sobre Educação Física Escolar: Análise De Periódicos De 2006 a 2012. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p.831-845, jul./set. de 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50517/35156>>